

PRODUÇÃO E PÓS-COLHEITA DA BETERRABA SOB DOSES DE BIOFERTILIZANTE MISTO EM DOIS CICLOS DE CULTIVO

Wilson Odene da Silva CÁ¹, Rosaliny de Castro Lourenço², Antonia Franciany Araújo Coelho³, Francisca Robevania Medeiros Borges⁴, Albanise Barbosa Marinho⁵

RESUMO

O biofertilizante pode ser importante fonte de nutrientes, quando é regularmente fornecido para a planta, apresentando vantagens por ser assimilado rapidamente. Diante disso, o trabalho objetivou comparar a resposta de doses de biofertilizante bovino misto, na produção e na pós-colheita da beterraba cv. Early Wonder Tall Top, em dois ciclos de cultivo, nas condições edafoclimáticas do Maciço de Baturité, CE. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Piroás da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada no Distrito de Barra Nova, sítio Piroás Município de Redenção, Maciço de Baturité-CE (04°14'53" S; 38°45'10" W; 240 m de altitude). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, no esquema de parcela subdivididas, com quatro blocos. As parcelas foram constituídas por dois ciclos de cultivo e as subparcelas por cinco doses de biofertilizante (0, 300, 600, 900 e 1.200 mL planta⁻¹ semana⁻¹). As variáveis analisadas foram comprimento do tubérculo, diâmetro do tubérculo, comprimento da raiz, peso do tubérculo e produtividade. Todas as variáveis expressaram seus maiores valores no segundo ciclo de cultivo, com exceção de comprimento da raiz, demonstrando que a continuidade da aplicação do biofertilizante é positiva para a produção da beterraba, nas condições em que o experimento foi conduzido. No primeiro ciclo, doses entre 500 e 870 mL planta⁻¹ semana⁻¹ maximizaram as variáveis comprimento, diâmetro do tubérculo e comprimento da raiz. Já no segundo ciclo, os melhores resultados foram obtidos em doses acima de 950 mL planta⁻¹ semana⁻¹. Independente do ciclo, o peso do tubérculo e a produtividade apresentaram maiores valores para a maior dose aplicada (1.200 mL planta⁻¹ semana⁻¹). No primeiro ciclo a máxima produtividade obtida foi de 6,65 T ha⁻¹ e no segundo ciclo foi de 22,5 T ha⁻¹.

Palavras-chave:

Beta vulgaris esculenta. produtividade. adubo orgânico.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: wilsonodenedasilvaca@yahoo.com.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: rosaliny2009@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, e-mail: francianyaraujo@outlook.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, e-mail: robevania@unilab.edu.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, e-mail: albanise@unilab.edu.br